

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

VALDILENE JOAQUIM

Rio de Janeiro

2012

Os textos geradores são dois fragmentos do romance de Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*, que tem como enredo a história de uma alagoana de 19 anos, *Macabéa*, que vem morar no Rio de Janeiro. Pessoa simples, raquítica, nada higiênica. Divide um quarto com balconistas das Lojas Americanas, tem costume de ouvir rádio relógio e um dia cansada da vida que levava vai até a Cartomante para que ela possa prever seu futuro, mas ao sair de lá algo inesperado acontece.

TEXTO GERADOR I

A hora da Estrela (Fragmento)

[...]

A moça tinha ombros curvos como os de uma cerzideira. Aprendera em pequena a cerzir. Ela se realizaria muito mais se se desse ao delicado labor de restaurar fios, quem sabe se de seda. Ou de luxo: cetim bem brilhoso, um beijo de almas. Cerzideirinha mosquito. Carregar em costas de formiga um grão de açúcar. Ela era de leve como uma idiota, só que não o era. Não sabia que era infeliz. É porque ela acredita. Em quê? Em vós, mas não é preciso acreditar em alguém ou em alguma coisa – basta acreditar. Isso lhe dava às vezes estado de graça. Nunca perdera a fé.

[...]

Viu ainda dois olhos enormes, redondos, saltados e interrogativos – tinha olhar de quem tem uma asa ferida – distúrbio talvez de tiróide, olhos que perguntavam. A quem interrogava ela? A Deus? Ela não pensava em Deus, Deus não pensava nela. Deus é de quem conseguir pegá-lo. Na distração aparece Deus. Não fazia perguntas. Adivinhava que não há respostas. Era lá tola de perguntar? E de receber um “não” na cara? Talvez a pergunta vazia fosse apenas para que um dia alguém não viesse a dizer que ela nem ao menos havia perguntado. Por falta de que lhe respondesse ela mesma parecia se ter respondido: é assim porque é assim. Existe no mundo outra resposta? Se alguém sabe de uma melhor, que se apresente e a diga, estou há anos esperando.

[...]

Ela nascera com maus antecedentes e agora parecia uma filha de um não-sei-o-quê com ar de se desculpar por ocupar espaço. No espelho distraidamente examinou de perto as manchas no rosto. Em Alagoas chamavam-se “panos”, diziam que vinham do fígado. Disfarçava os panos com grossa camada de pó branco e se ficava meio caiada era melhor que o pardacento. Ela toda era um pouco encardida pois raramente se lavava. De dia usava saia e blusa, de noite dormia de combinação. Uma colega de quarto não sabia como avisar-lhe que seu cheiro era morrinhento. E como não sabia, ficou por isso mesmo, pois tinha medo de ofende-la. Nada nela era iridescente, embora a pele do rosto entre as manchas tivesse um leve brilho de opala. Mas não importava. Ninguém olhava para ela na rua, ela era café frio.

[...]

Nascera inteiramente raquítica, herança do sertão – os maus antecedentes de que falei. Com dois anos de idade lhe haviam morrido os pais de febres ruins no sertão de Alagoas, lá onde o diabo perdera as botas. Muito depois fora para Maceió com a tia beata, única parenta sua no mundo. Uma outra vez se lembrava de coisa esquecida. Por exemplo a tia lhe dando cascudos no alto da cabeça porque o cocuruto de cabeça devia ser, imaginava a tia, um ponto vital. Dava-lhe sempre com os nós dos dedos na cabeça de ossos fracos por falta de cálcio. Batia mas não era somente porque ao bater gozava de grande prazer sensual – a tia que não se casara por nojo – é que também considerava de dever seu evitar que a menina viesse um dia a ser uma dessas moças que em Maceió ficavam nas ruas de cigarro aceso esperando homem. Embora a menina não tivesse dado mostras de no futuro a ser vagabunda de rua. Pois até mesmo o fato de vir a ser uma mulher não parecia pertencer à sua vocação.

TEXTO GERADOR II

[...] Num súbito ímpeto (explosão) de vivo impulso Macabéa, entre feroz e desajeitada, deu um estalado beijo no rosto da madama. E sentiu de novo que sua vida já estava melhorando ali mesmo: pois era bom beijar. Quando ela era pequena, como não tinha a quem beijar, beijava a parede. Ao acariciar ela se acariciava si própria.

[...]

Saiu da casa da cartomante aos tropeços e parou no beco escurecido pelo crepúsculo — crepúsculo que é hora de ninguém. Mas ela de olhos ofuscados como se o último final da tarde fosse mancha de sangue e ouro quase negro. Tanta riqueza de atmosfera a recebeu e o primeiro esgar da noite que, sim, sim, era funda e faustosa. Macabéa ficou um pouco aturdida sem saber se atravessaria a rua pois sua vida já estava mudada. E mudada por palavras — desde Moisés se sabe que a palavra é divina. Até para atravessar a rua ela já era outra pessoa. Uma pessoa grávida de futuro. Sentia em si uma esperança tão violenta como jamais sentira tamanho desespero. Se ela não era mais ela mesma, isso significava uma perda que valia por um ganho. Assim como havia sentença de morte, a cartomante lhe decretara sentença de vida. Tudo de repente era muito e muito e tão amplo que ela sentiu vontade de chorar. Mas não chorou: seus olhos faiscavam como o sol que morria.

[...] E enorme como um transatlântico o Mercedes amarelo pegou-a — e neste mesmo instante em algum único lugar do mundo um cavalo como resposta empinou-se em gargalhada de relincho.

[...]

Silêncio.

Se um dia Deus vier à terra haverá silêncio grande.

O silêncio é tal que nem o pensamento pensa.

O final foi bastante grandiloquente para a vossa necessidade? Morrendo ela virou ar. Ar enérgico? Não sei. Morreu em um instante. O instante é aquele átimo de tempo em que o pneu do carro correndo em alta velocidade toca no chão e depois não toca mais e depois toca de novo. Etc., etc., etc. No fundo ela não passara de uma caixinha de música meio desafinada.

Eu vos pergunto:

— Qual é o peso da luz?

E agora — agora só me resta acender um cigarro e ir para casa.

Meu Deus, só agora me lembrei que a gente morre.

Mas — mas eu também?!

Não esquecer que por enquanto é tempo de morangos.

Sim.

VOCABULÁRIO

Cerzideira: aquela que cirze, costura.

Iridescente: Que apresenta ou reflete as cores do arco-íris.

Morrinhento: fedor exalado por algo ou alguém.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Observe os trechos:

“A moça tinha ombros curvos como os de uma cerzideira. (...) Ela era de leve como uma idiota, só que não o era. Não sabia que era infeliz. É porque ela acredita.”

“Viu ainda dois olhos enormes, redondos, saltados e interrogativos – tinha olhar de quem tem uma asa ferida – distúrbio talvez de tiróide, olhos que perguntavam.”

“Ela nascera com maus antecedentes e agora parecia uma filha de um não-sei-o-quê com ar de se desculpar por ocupar espaço. No espelho distraidamente examinou de perto as manchas no rosto. Em Alagoas chamavam-se “panos”, diziam que vinham do fígado.”

“Nascera inteiramente raquítica, herança do sertão – os maus antecedentes de que falei. Com dois anos de idade lhe haviam morrido os pais de febres ruins no sertão de Alagoas, lá onde o diabo perdera as botas.”

De acordo com o que foi lido, podemos perceber que a personagem:

- a) Era gorda devido a um problema de tireóide.
- b) Tinha um corpo frágil e imperfeito devido ao raquitismo
- c) Tinha problemas mentais, o que fazia dela uma idiota.
- d) Era revoltada devido a morte dos pais no sertão.
- e) Tinha corpo torneado caracterizado pelos ombros curvos.

Habilidade trabalhada

Relacionar características físicas e psicológicas dos personagens

Resposta comentada

Através dos fragmentos apresentados os alunos podem claramente perceber que a personagem traz como característica física um corpo marcado por problemas de saúde, o raquitismo. As opções **a**, **c**, **d** e **e** pelo trechos apresentados não são características apresentadas a Macabéia, o que os trechos relatam é que a personagem tivera alguns problemas de saúde, sendo **b** a opção correta.

QUESTÃO 2

Em “*Ninguém olhava para ela na rua, ela era café frio.*”, temos a seguinte figura de linguagem:

- a) Comparação
- b) Metáfora
- c) Metonímia
- d) Prosopopéia ou personificação
- e) Hipérbole

Habilidade trabalhada

Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

Resposta comentada

A figura de linguagem tem por objetivo realçar uma ideia através de palavras empregadas fora de seu sentido real. No trecho observado, vemos que as palavras café frio foram utilizadas para mostrar que a personagem não era bonita. Temos aí uma comparação que não se dá de forma direta, devido à falta do conectivo. Logo, a alternativa **b** é a correta, pois a metáfora é a figura de linguagem que faz uma comparação subjetiva.

QUESTÃO 3

No fragmento retirado do texto gerador II de *A Hora da Estrela*, há a narrativa de Macabéia saindo da Cartomante. Observe:

“Mas não chorou: seus olhos faiscavam como o sol que morria.”

Quais figuras de linguagem estão presentes no trecho? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

Resposta comentada

O aluno deverá ser capaz de observar que nesse trecho temos uma comparação evidenciada pela presença do conectivo **como**. Também encontramos a presença da metáfora, pois faiscavam está substituindo brilhavam, nesta substituição encontramos a metáfora.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

A vírgula é empregada entre termos de uma oração e também entre orações. Sabendo do seu papel dentro do texto, a alternativa que melhor explica seu emprego no trecho abaixo é:

“Por exemplo a tia lhe dando cascudos no alto da cabeça porque o cocuruto de cabeça devia ser, imaginava a tia, um ponto vital.”

- a) Separa uma oração subordinada de uma oração coordenada
- b) Separa uma oração coordenada assindética de uma oração coordenada sindética
- c) Separar uma oração intercalada
- d) Isolar orações subordinadas reduzidas
- e) Separar um adjunto adverbial

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta Comentada

A vírgula tem um papel importante no encadeamento das orações, não serve apenas como pausa, respiração no texto. O aluno terá que perceber que no trecho observado se trata de um período subordinado que faz com que as alternativas **a** e **b** estejam incorretas. A alternativa **d** está incorreta, pois o verbo não está na sua forma nominal. Não é um adjunto adverbial porque há a presença de verbo, logo a alternativa correta é a **c**, separar uma oração intercalada.

REFERÊNCIAS

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens 2: literatura, produção de texto, gramática**. 7. ed. ref. São Paulo: Saraiva, 2010.

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.